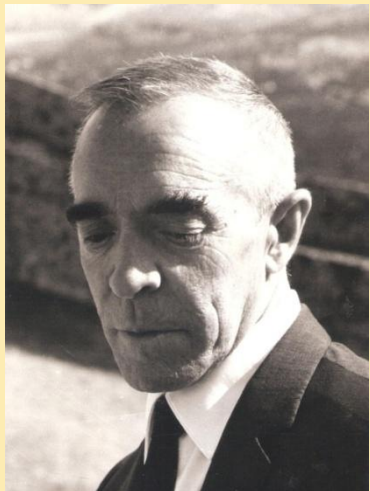


A Referencialização Identificativa da Autoria Literária na Narrativa Ficcional de José Régio

Maria José M. Madeira D'Ascensão



Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Instituto Politécnico de Portalegre



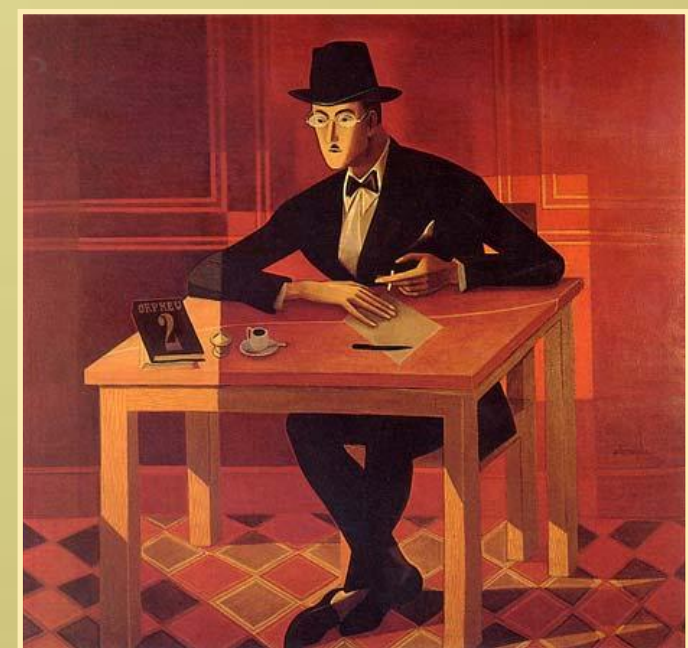
José Régio em Marvão (1965)

Na narrativa ficcional de José Régio assinala-se a existência de três personagens com o mister de autores literários. Estas são contempladas com designadores nominais que, no âmbito da referencialização identificativa, se reportam exclusivamente às categorias dos nomes próprios, na forma de prenome simples associado a um apelido. Por sua vez, tais designadores nominais enquadram-se em três categorias no âmbito da autoria literária: a da ortonímia, a do nome literário e a da pseudonímia.

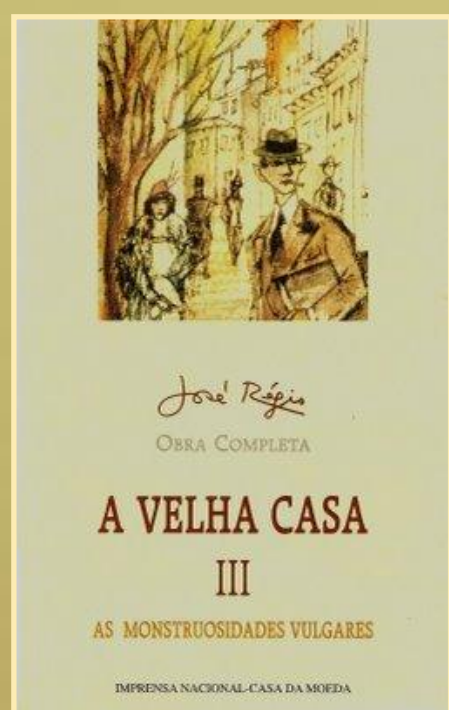
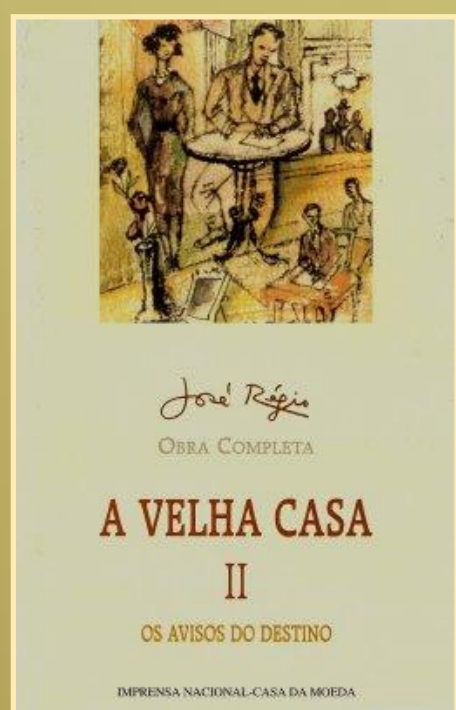
A Ortonímia: “Fernando Pessoa” (*A Velha Casa: As Monstruosidades Vulgares*)

A referencialização identificativa de Fernando Pessoa, apesar de pouco variada devido ao carácter pontual da sua figuração, não deixa de ser rica. Na verdade, num primeiro plano, é referencializado como “um homem que [lhe] atraíra a atenção”. Entretanto, figura o nome civil da personagem — o ortónimo do poeta — antecedido da expressão que o contextualiza no patamar da criação poética (“o grande poeta”).

Concentra-se, traduz-se e fundamenta-se, assim, o grande impacto que uma simples figuração tem no campo visual do protagonista. Na verdade, além de então homenagear “o grande poeta Fernando Pessoa” (com quem ainda privara a troca de algumas cartas particulares), estava José Régio a destacar o ortónimo criador poético por excelência, o fingidor que adotara o seu nome civil para assinar uma obra genial e consagrada no âmbito da cultura e literatura portuguesas.



“Lendo Orpheu” (Almada Negreiros, 1954)



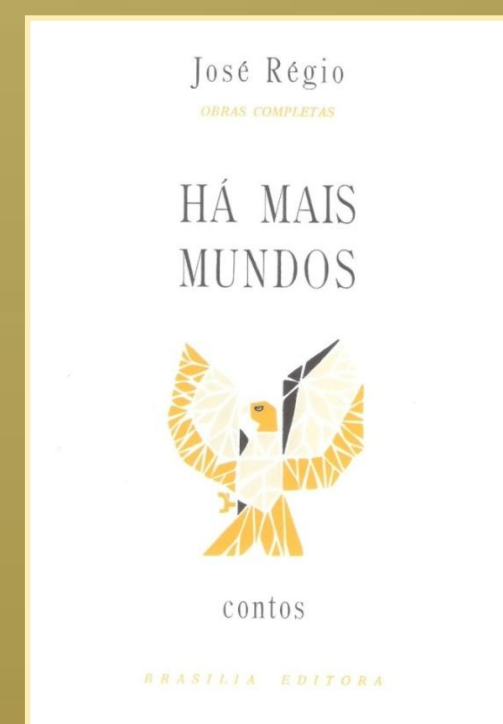
A Pseudonímia: “Ricardo Abrantes” (*A Velha Casa: Os Avisos do Destino*)

Os designadores da personagem Julião Coelho da Silva “o velho escritor”, “o velho”, “o escritor”, “o mestre”, “o senhor doutor” e “esse homem” predominam no âmbito da sua referencialização identificativa. Alude-se, assim, a insígnies valores que caracterizam o escritor, como o genuíno saber e cultura, a pacata sensatez, a verdadeira intelectualidade e a invulgar sensibilidade que, no fundo, se escondiam por detrás da máscara que representava o seu pseudónimo “Ricardo Abrantes”. Despreza-se, assim, a falsidade do nome estético que privilegia apenas um preceito artístico.

O “Nome Literário”: “Luís Silvério” (“Os Paradoxos do Bem”, *Há Mais Mundos*)

A formação do nome literário “Luís Silvério” representa uma adaptação ligeira do respetivo nome próprio civil (“Luís Fernandes Silvério”), pois que resulta apenas do afastamento de um dos seus apelidos (“Fernandes”).

Deste modo, predominantemente referencializado com o designador “Luís Silvério”, denuncia-se nesta personagem alguma densidade, insondabilidade e impenetrabilidade pois que o étimo que enraíza o apelido perfilhado (“Silvério”) é *silva*, *ae* e significa “floresta, selva, mata, arvoredo, vegetação”. Ou seja, o portador do nome verdadeiro identifica-se claramente na sua obra, através de um designador que exacerba inequivocamente a feição de uma complexidade e incompreensibilidade quase inextrincáveis. Na verdade, a máscara que representa o nome literário apenas serve esteticamente a intensificação de traços que a personagem já possuía.



Referências Bibliográficas:

D'Ascensão, Maria José M. Madeira, “O rol de quantas máscaras usei...”: A Referencialização Identificativa da Personagem na Narrativa Ficcional Regiana, Tese de Doutoramento em Letras apresentada ao Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior, sob orientação do Professor Doutor Gabriel Magalhães e coorientação do Professor Doutor José Rosa, 2012.

Lopes, Teresa Rita, “Pessoa e Régio” in Boletim do Centro de Estudos Regianos, 6-7, Junho-Dezembro, 2000, p. 19.

Régio, José, *Obras Completas: A Velha Casa III — Os Avisos do Destino*, 3ª ed., Lisboa, Brasília Editora, 1980.

----- *Obras Completas: A Velha Casa IV — As Monstruosidades Vulgares*, 3ª ed., Lisboa, Brasília Editora, 1985.

----- *Obras Completas: Há Mais Mundos — Contos*, 2ª ed., Lisboa, Portugal Editora, 1962.